

Três das seis farmácias da Vila Estrutural foram fechadas pela Vigilância Sanitária. Mas todas estão em situação irregular. Comunidade pede reabertura dos pontos

Proibidos de vender remédios

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Os moradores da Estrutural que precisarem comprar medicamentos nos próximos dias terão de recorrer a drogarias de outras localidades do Distrito Federal. Três das seis farmácias do lugar foram interditadas pela Vigilância Sanitária. Elas apresentavam irregularidades como falta de alvará de funcionamento e de farmacêutico responsável. Revoltada, a população pede a reabertura das drogarias. "Não se pode mais nem ficar doente", reclamava ontem o garçon Edilson de Sousa, 51 anos.

A interdição, coordenada pela Inspetoria de Atividade Urbana do Núcleo de Inspeção Sanitária da seccional do Guará, foi motivada pela denúncia de uma pessoa que passou mal depois de tomar uma injeção em uma das farmácias da Estrutural. Na terça-feira à tarde, a equipe da Inspetoria da Vigilância Sanitária fez uma blitz nas drogarias Estrutural, EMS Farma e Farma Viva, todas situadas na Quadra 3, e constatou que nenhuma delas tinha alvará de funcionamento, licenças da Vigilância Sanitária e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Tampouco um responsável técnico que supervisionasse a venda de medicamentos (veja quadro).

Além de terem seus estabelecimentos lacrados pela Vigilância Sanitária, os donos dos comércios foram multados e autuados pela prática ilegal da profissão de farmacêutico. A multa ainda não foi estabelecida porque eles terão até 15 dias para se defenderem. Mas varia de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. Os empresários tiveram ontem uma reunião com o diretor da Vigilância Sanitária, Laércio Inácio Cardoso, e prometeram regularizar a situação até o término do prazo de defesa.

A presença dos fiscais de saúde na terça-feira rapidamente se espalhou por toda a Estrutural. Ao saberem da interdição dos três primeiros comércios, donos

das outras três farmácias do local decidiram baixaram as portas durante a blitz. Mas os estabelecimentos voltaram a funcionar ontem. Dono da Pague Menos, drogaria na Quadra 10, Benedito Chaves não negou a irregularidade. "Ninguém aqui tem alvará por causa da burocracia da administração", atacou ele, que também é dono da EMS Farma.

Na Quadra 15, mais problemas. A Estrutural Farma, que continua aberta, substituiu o farmacêutico responsável por um homem que trabalhou cerca de 20 anos atrás de balcões de atendimento. Ele se identificou ao *Correio* como dono da drogaria, mas não revelou o nome, nem desistiu de vender um cinatrex – analgésico usado para infecção – a uma jovem de 13 anos. Perguntado sobre como fazia para comprar medicamentos, o que só é feito com a posse dos documentos emitidos pela Vigilância Sanitária, ele despistou. "Tem um rapaz que entrega para nós de moto", resumiu. Segundo a Inspetoria Sanitária, as distribuidoras de medicamentos também serão penalizadas pela venda irregular.

Comissão

Lideranças comunitárias e donos de farmácias procuram ontem membros da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Legislativa para tentar reverter a interdição das drogarias. De lá, o grupo e o chefe da comissão, Frederico de Bina Álvares Filho, seguiram para a Administração Regional da Estrutural, que fica na Cidade do Automóvel, mas não foram recebidos. Filho marcará nova reunião com a comunidade para discutir o problema.

A notícia da interdição surpreendeu o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos (Sincofarma-DF), Adelmir Santana. "Eu não sabia que lá (na Estrutural) tinha drogaria", comentou. Em seguida, ele atacou os comércios irregulares. "Não pactuamos com esse tipo de conduta. Essas farmácias são um risco para a comunidade", concluiu.

Paulo H. Carvalho/CB



NA QUADRA 10, DROGARIA SEM AUTORIZAÇÕES E FARMACÊUTICO ESTÁ ABERTA

OS PROBLEMAS ENCONTRADOS

❖ Nenhum estabelecimento tinha alvará de funcionamento. O documento é expedido pela administração regional, depois que ela recebe laudos de vistorias do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária sobre as condições do local onde os medicamentos são acondicionados.

❖ As farmácias também não possuíam licença para funcionamento, documentação expedida pela Vigilância Sanitária.

❖ Não havia farmacêutico responsável por nenhuma das drogarias.

❖ Os comerciantes também não receberam autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para trabalhar neste segmento. Ou seja, vendiam remédios sem permissão alguma.